

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



II SÉRIE—N.º 724 15 c.
5 de Janeiro de 1920

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 15 ctv.
Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis.

ASSINATURAS: Portugal, Colónias portuguezas e Espanha:
Trimestre 1890 ctv.
Semestre 3875 "
Ano 7850 "

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 — LISBOA

Eau de Cologne "EXCELSIOR"

Producto superior compara-
vel aos melhores do es-
trangeiro.

A MELHOR QUE SE
FABRICA EM POR-
TUGAL

FRASCOS 7\$00, 3\$90 e 2\$10.

"Água Alexandra"

Preciosa para branquear
e aveludar as mãos, pre-
vine o cietiro e as rugo-
sidades.

UNICA NO GENERO

FRASCO \$85.

"Água Nupcial"

Especial para tirar a oleosidade
ao rosto, torna-o mate e sem
orilho. Faz aderir o pó d'arroz.

FRASCO 1\$45.

"Banho de Farellos perfumados"

Magnifico para tornar o banho
delicioso, amacia a pele e dá
uma incomparavel frescura e
suavidade.

PACOTE \$50.

A' venda na **PERFUMARIA DA MODA, 5, rua do Carmo, 7**, o mais artistico estabelecimento de Lisboa, e nas farmacias, drogarias e melhores casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa.

Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a **AYRES DE CARVALHO, Rua Ivens, 31, Lisboa, séde dos escriptorios e fabrica**

Vêr na proxima quarta-feira o **Suplemento de Modas & Bordados** (DO SÉCULO). Preço 3 centavos

Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)

O PURGANTE IDEAL

As unicas que purgam
sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue,
anti-biliosas e refrigerantes.

A' venda em todas as farmacias e drogarias
DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca
Rua da Prata, 237, 1.º

Massagem Gimnastica

ANTONIO Infante do American College
of Mecanotherapy. — Escrever: Rua S.
Francisco de Salles, 41. ás Amoreiras.

Reconstituinte
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites
8, Rue Favart, Paris

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 724

Lisboa, 5 de Janeiro de 1920

15 Centavos

CRONICA

RECONCILIAÇÃO

Depois da troca de cortêsias entre o sr. presidente da Republica e o sr. bispo-conde, tem-se seguido outras deferencias entre os representantes dos poderes civis e dos eclesiasticos, demonstrativas d'uma aproximação, mais ainda, d'uma simpatia facilmente explicavel, porque religião e politica são duas coisas inteiramente diferentes e que podem viver juntas sem se incomodarem uma á outra.

A intransigencia mutua trouxe muitos dissabores ao país, nos primeiros dias da Republica; afinal, parece que se tratava d'um mal entendido, felizmente desfeito, entrando-se já no bom caminho, que é o do respeito pelos credos alheios, com tanto que se respeitem os proprios.



Agora não seria possível uma cena que ha quatro anos presenciámos: n'uma aldeia da Extremadura, quando o Viatico atravessava uma rua, entre alias de camponos respeitosos, um forasteiro, que se encontrava descoberto á janela da hospedaria, foi dentro buscar o chapéu e cobriu-se na ocasião da passagem do prior, sob o palio. Julgava-se illustrado, o livre-pensador, que assim afrontou os sentimentos d'uma povoação inteira e não sofreu as consequencias do seu ato porque a humilde gente da aldeia se mostrou, em semelhante incidente, mais civilisada do que o visitante — que era diplomado com um curso superior.

Entra-se no periodo da boa educação. Excelente sinal.

se tenha um de carroça como pertencente á cama-da popular. Fiquemos, pois, em que o fusilamento foi uma necessidade do estomago e não uma perversão do cerebro.

MONSTROS

O American Smithsonian Institute oferece um premio de um milhão de libras ao caçador que seja capaz de lhe levar um exemplar do brontosauo, animal de grandes dimensões, que se supunha ter desaparecido nos cataclismos diluvianos e que diversos viajantes affirmam ter entrevisto nos matos da Africa Central. Alguns caçadores partiram já para o ponto indicado, na mira da oferta, na verdade magnifica, constituindo uma fortuna e uma gloria, mas quer-nos parecer que o cometimento corre muitos riscos de não ser coroado de exito, por um motivo: porque as pessoas que affirmam ter visio o monstro estão em desacordo — umas dizem que ele tem a figura d'um rinoceronte, outras a de um canguru, outras a de um crocodilo, e o brontosauo dos livros de zoologia não tem parencas com qualquer d'estes animais, o que, combinado com a tendencia para o exagero que todo o caçador possui em alto grau, constitue uma dificuldade que julgamos insuperavel.



Em todo o caso, da tentativa ficará na memoria a bizzaria d'uma instituição que pode dispôr, sem lhe causar transtorno de maior, da quantia de dez mil contos para dar por um lagarto. Por mais descomunal que seja, não-de concordar que tal quantia podia ter melhor applicação...

Em todo o caso, da tentativa ficará na memoria a bizzaria d'uma instituição que pode dispôr, sem lhe causar transtorno de maior, da quantia de dez mil contos para dar por um lagarto. Por mais descomunal que seja, não-de concordar que tal quantia podia ter melhor applicação...

BURGUÊSES

Tem-se attribuido tantas barbaridades aos bolchevistas russos, que algumas noticias comecam a despertar desconfianças e a ser postas de remissa. Entre estas deve talvez figurar a que se lê no seguinte telegrama: «Pará, 27. — Segundo o *Echo de Paris* os bolchevistas mataram o celebre cavallo de corridas *Krepitch*, a pretexto de que se tratava d'um cavallo burguês.»



Não custa a acreditar que matassem o cavallo e que o pretexto para a execução fosse realmente o invocado; mas o pretexto, apenas, e não a causa verdadeira que muito provavelmente seria a falta de subsistencias e a sua carestia, obrigando os esfomeados a sacrificarem os cavalos, para se alimentarem.

Não é de acreditar que a estupidez humana vá tão longe que chegue a dividir as bestas em classes sociais, como os homens, isto é, que conceda a um cavallo de corridas a categoria de burguês e

LIVROS

Temos presentes: «Bolas de sabão», crônicas desprezenciosas e leves, de Artur de Matos; «Os Estados Unidos e a Civilização e a Civilização dos Estados Unidos», pelo escritor brasileiro José Cloruna, que trata com elevação varias questões sociais, entre ellas a das aptidões das raças branca e negra; «Notas do Captiveiro», do capitão sr. Adelino Delduque, interessantissima narrativa das peripecias por que o autor passou quando prisioneiro dos alemães; «Terra de Ninguém», por Salema Vaz,



redondilhas cheias de sentimento, de quem batalhou pela patria e n'ela deixou seus amores; finalmente, «Espadas e rosas», do insigne poeta Julio Dantas, 2.ª edição d'uma obra que teve o exito de todas as do autor, o litterato mais completo do nosso tempo.

Não se pode dizer que o ano litterario terminasse mal, quanto a quantidade e a qualidade.

Accio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

1594

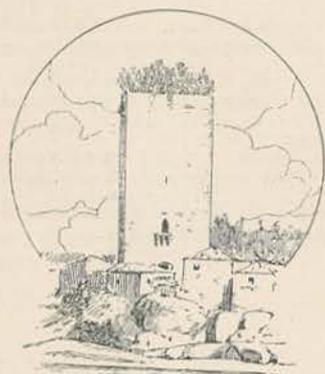


Castelo de Obidos.

Castelos de Portugal

pele
Almirante
Almeida d'Éça

Ilustrações de
ROCHA VIEIRA



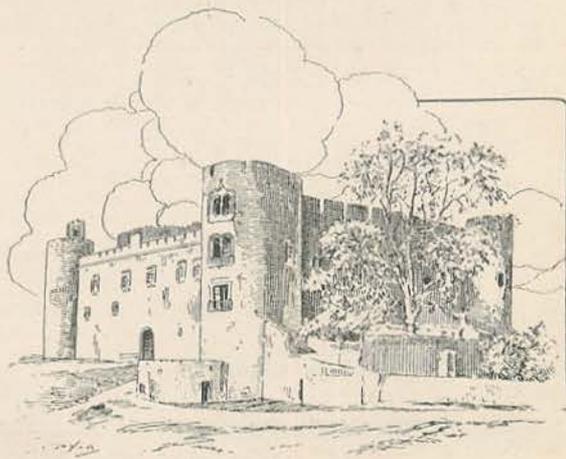
Torre da Lapela.

A Repartição do Turismo, que o sr. dr. José d'Alhayde tão criteriosamente dirige, vai brevemente publicar um livro de propaganda sobre os «Castelos de Portugal». É um belo serviço essa publicação e d'ela é o inédito que hoje damos aos nossos leitores.

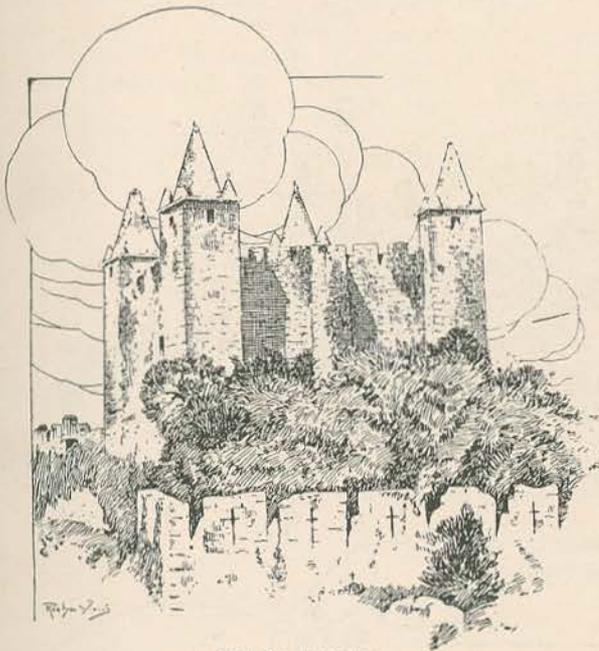
«Municípios de Portugal! Conservai os vossos castelos; para os ver muitos excursionistas visitarão vossas terras.»

«**C**ASTELOS do Loire, castelos do Reno, castelos da Escócia», nomes que recordam a região mais amena da *Douce France*, ou as violências do feudalismo, ou os heróicos de Walter Scott; muitos os têm visto, muitos mais, falando d'elles por ouvir dizer, repetem as suas lendas.

Pois também Portugal tem castelos, também Portugal pode mostrar ruínas pitorescas, ruínas e castelos que são as páginas de pedra da sua história, páginas também recheadas das mais encantadoras len-



Castelo de Alvito.



Castelo da Feira.

das. E os castelos de Portugal e as suas lendas especialisam-se, diferenciam-se de tudo o que a Europa Central mostra envaidecida, como a historia de Portugal é, em muitos capitulos, uma historia á parte, toda sua. Porque é preciso não esquecer que os Portuguezes foram, dos povos da Península, os primeiros que sacudiram o jugo mussulmano, e dos povos da Europa os primeiros que desvendaram os segredos do Oceano. E assim o testemunham os seus castelos.

Com effeito, tomando a palavra *castelo* no sentido, essencialmente portuguez, de construção militar, e sem falar nos castros, romanos e anteriores, nós tivemos primeiramente os poucos castelos herdados do dominio suevo e visigotico e os muitos que se tomaram aos mouros. Realizada a posse territorial, construíram-se mais castelos nos nucleos das novas povoações; se n'estas a casa do concelho com o seu foral representava as liberdades populares e o desenvolvimento da exploração do solo, o castelo com o seu alcaide representava a vigilancia permanente contra o possivel ataque do lado de terra.

Mas vem a epoca dos Descobrimientos, e novos inimigos ameaçam o territorio portuguez, agora do lado

do mar; são os *chavecs* dos piratas da Berberia, são os navios dos *cos-sairos* do Norte. E eis que as nossas costas se cingem dum collar de torres e castelos, sempre atentos a dar o alarme e a opôr ao ataque a resistencia.

Depois da transitoria e insofrível união veiu a Restauração, e novas fortificações, apropriadas ás novas necessidades da defeza, se levantam nas duas fronteiras, a terrestre e a maritima. E ainda a Guerra Peninsular veiu exigir novas fortificações. Houve um tempo em que, entre as velhas torres medievaes e as fortalezas abaluartadas do seculo XVII, se podiam contar em Portugal mais de tresentas edificações d'esta natureza, numero avultado em relação á extensão territorial, desde a Torre da Lapela sobre o Minho até ao Castelo de S. Jorge, desde o pequenino forte de Leça, hoje metido no perimetro do porto de Leixões, até á *praça* de Elvas.

Outra feição distingue os castelos de Portugal dos da Europa Central — a simplicidade extrema. Construídos com o rijo granito ou com o calcareo um pouco mais maleavel, tinham principalmente em vista a defeza; só aqui e além uma janela geminada apresentava algum trabalho mais apurado do alvaneu; o luxo só veiu com os Descobrimientos. Mas que pureza de linhas a recortarem-se no purissimo azul do nosso ceu! Que mostra de vigor n'esses



Castelo de Bragança.



Castelo dos Mouros. (Lado poente e torre real).



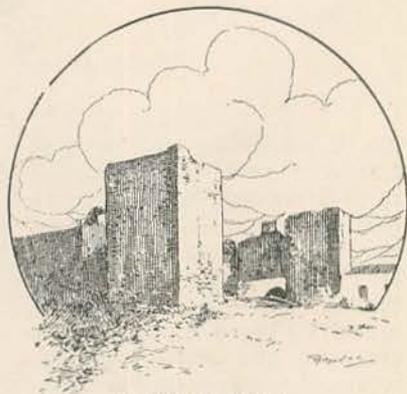
Castelo da Pena em Cintra.



Castelo de Montemor. (Lado sul).



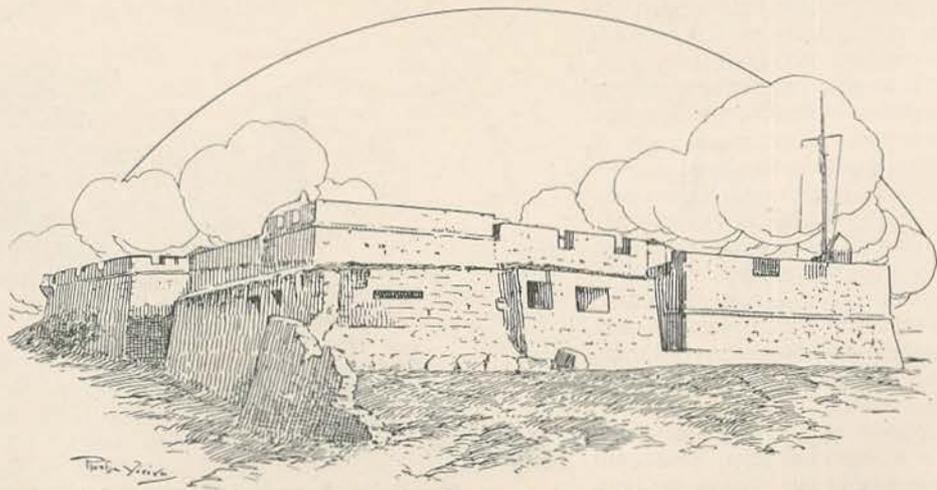
Ordem dos Templários.
Trajo de guerra.



Castelo de Silves.

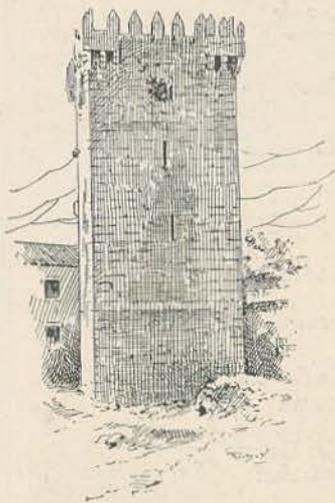
muros a prumo que ainda hoje parecem desafiar o inimigo, como tem desafiado a acção destruidora do tempo!

Esta singeleza exterior dos castelos reproduziu-se nos *paços* e *solares* que a partir do século XVI se levantaram por todo o

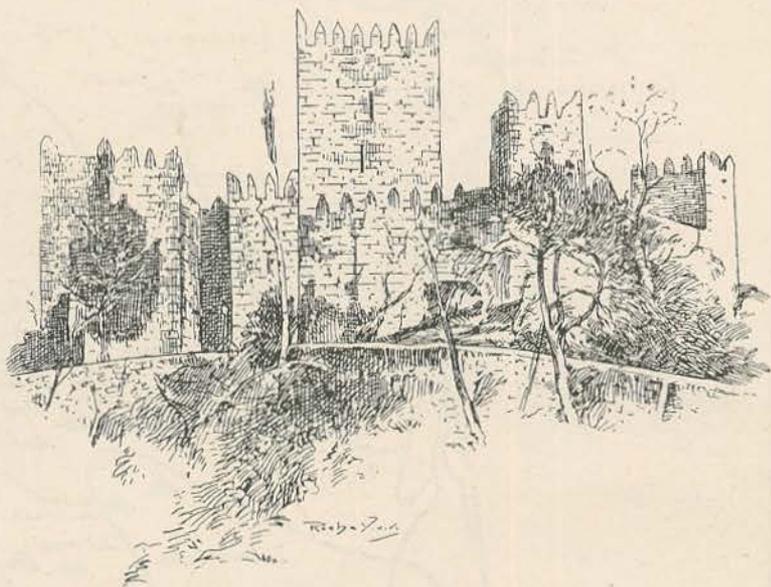


Castelo da Foz (Douro)

paiz. Mas ainda esses, recheiados já das preciosidades de Flandres, da Italia, da India, da China, conservavam nas ameias das suas platibandas e das *torres*, em geral uma e ás vezes duas, a recordação do velho castelo guerreiro; bem

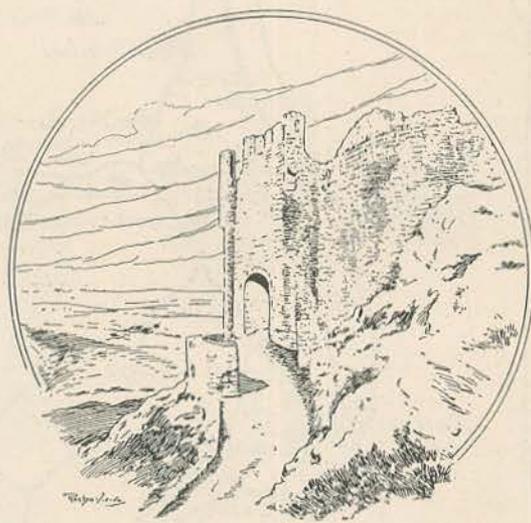


Castelo de Braga.



Castelo de Guimarães.

diferentes, portanto, esses solares dos *chateaux* de França e de outros paizes.

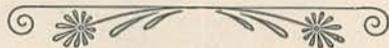


Castelo de Obidos. Porta da cêrca.



Castelo de Montemór-o-Velho. (Entrada do lado sul).

E' porém, tão sómente dos castelos militares de Portugal que pretendemos dar brevissima informação; e assim mesmo, não passando do seculo XVII, com uma ou outra excepção, e escolhendo, entre tantos, os que mais possam interessar.

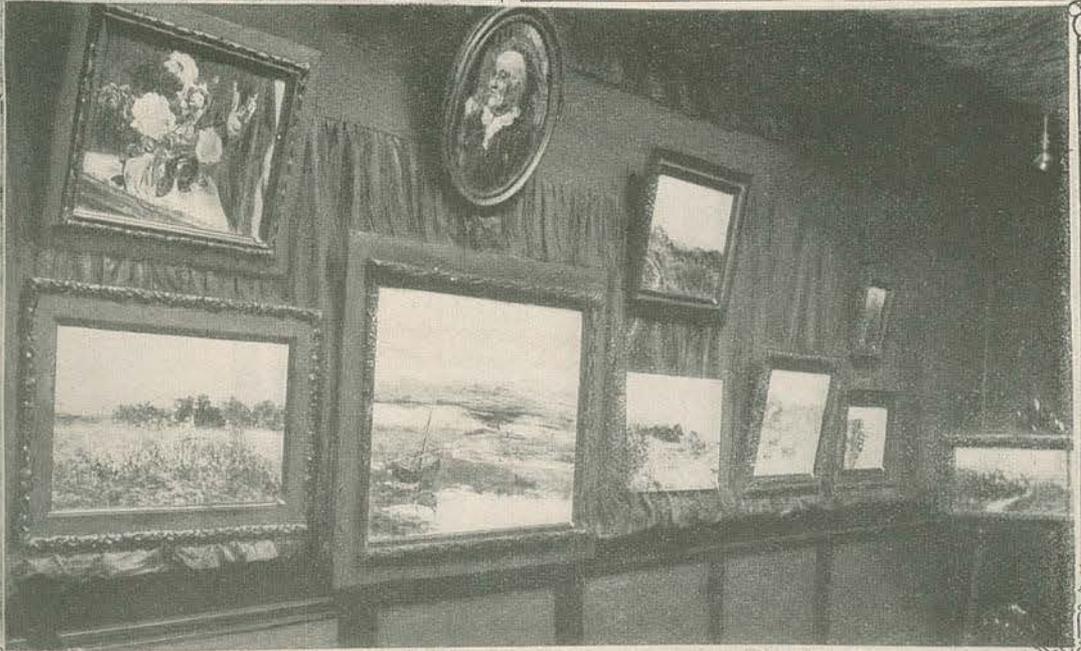


As Exposições Falcão Trigoso

Falcão Trigoso, discípulo de Carlos Reis e que habitualmente vive no Algarve, realizou no Salão Bobone uma exposição, onde reuniu alguns dos seus últimos trabalhos, interpretações da natureza vista através do seu intenso temperamento de verdadeiro artista. Trigoso expõe uma porção de belos quadros onde



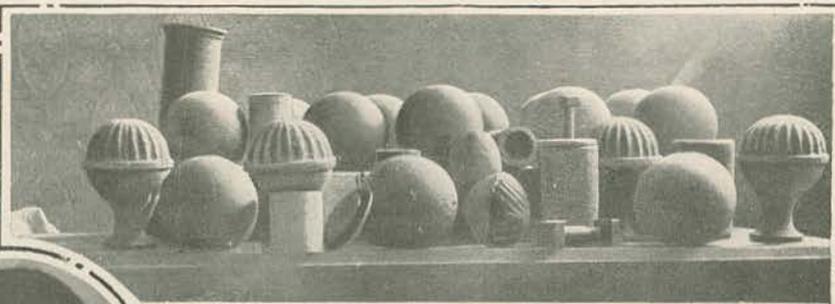
exuberantemente nos deu trechos d'esse Algarve encantado, cheio de luz, cheio de côr, e que sendo cheio de belos motivos picturaes é também cheio de dificuldades para fielmente se traduzir. Trigoso consegue-o e por isso a sua exposição tem sido um triunfo.



Falcão Trigoso.—Aspectos da exposição, vendo-se os principaes quadros.—(«Clichés» Serra Ribeiro).

ACTUALIDADES

Nas Escadinhas de S. Crispim, n'um prédio de pobre aparência, um inimigo da sociedade, que fabricava explosivos, foi vítima dos mortíferos engenhos que construía. O seu



Algumas das bombas encontradas na loja das escadinhas de S. Crispim.

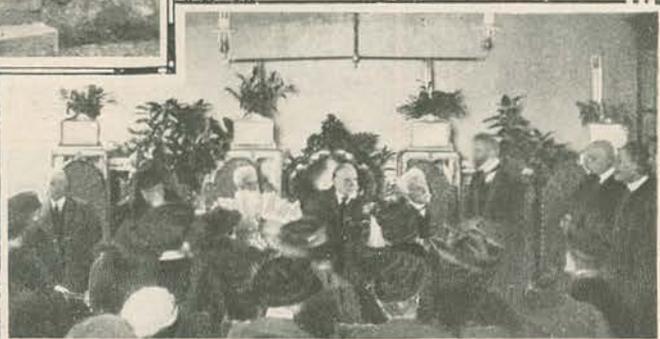
deixando assim de ocasionar uma desgraça horrorosa. Parece que o Destino muitas vezes se encarrega de fazer justiça por suas próprias mãos os valores negativos da sociedade. A redenção não pode nunca ser feita destruindo. Só o Trabalho pode dar o progresso e algo da Felicidade que de ha seculos vem procurando.

Na Associação Protetora da Primeira Infancia o sr. Presidente da Republica preside á sessão solene da festa comemorativa do 18.º aniversario da fundação do primeiro Lactario da Associação. Fez-se distribuição de leite e enxovaes a 117 creancinhas que a Associação protege sendo as dez mães, que mais se distinguiram pelos seus cuidados higienicos e pela observancia rigorosa das prescrições medicas, premiadas com córtes de fazenda para vestidos. Foi uma festa simpatica que deixou gratas recordações em todos.



Diamantino Fernandes, a vítima dos engenhos de destruição que estava fabricando. A loja n.º 12 das escadinhas de S. Crispim onde se deu a explosão.

corpo ficou horriavelmente mutilado e em casa encontraram-se-lhe algumas dezenas de bombas, que por felicidade não rebentaram,

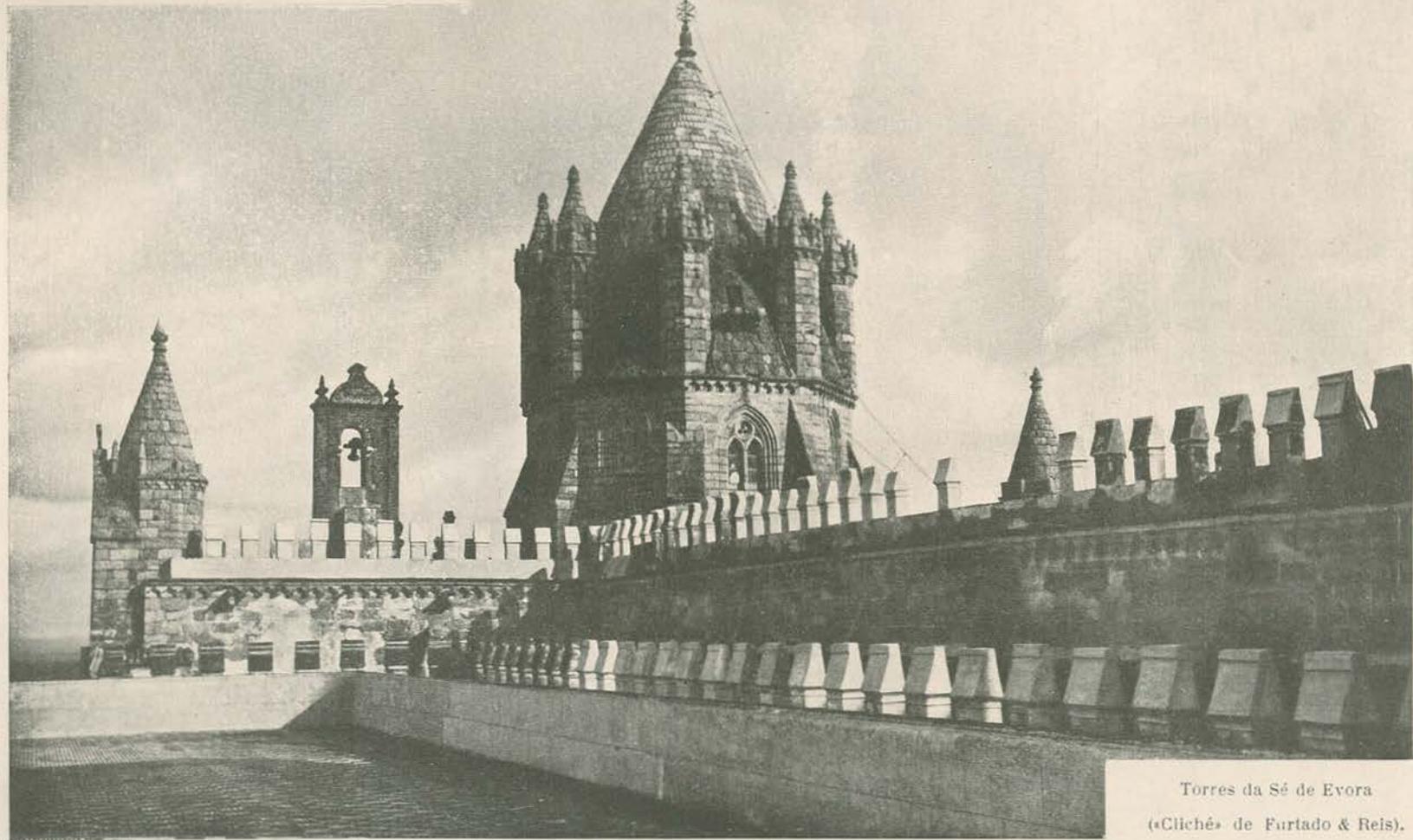


Na Associação Protectora da Primeira Infancia. O sr. Presidente da Republica presidindo á sessão solene.



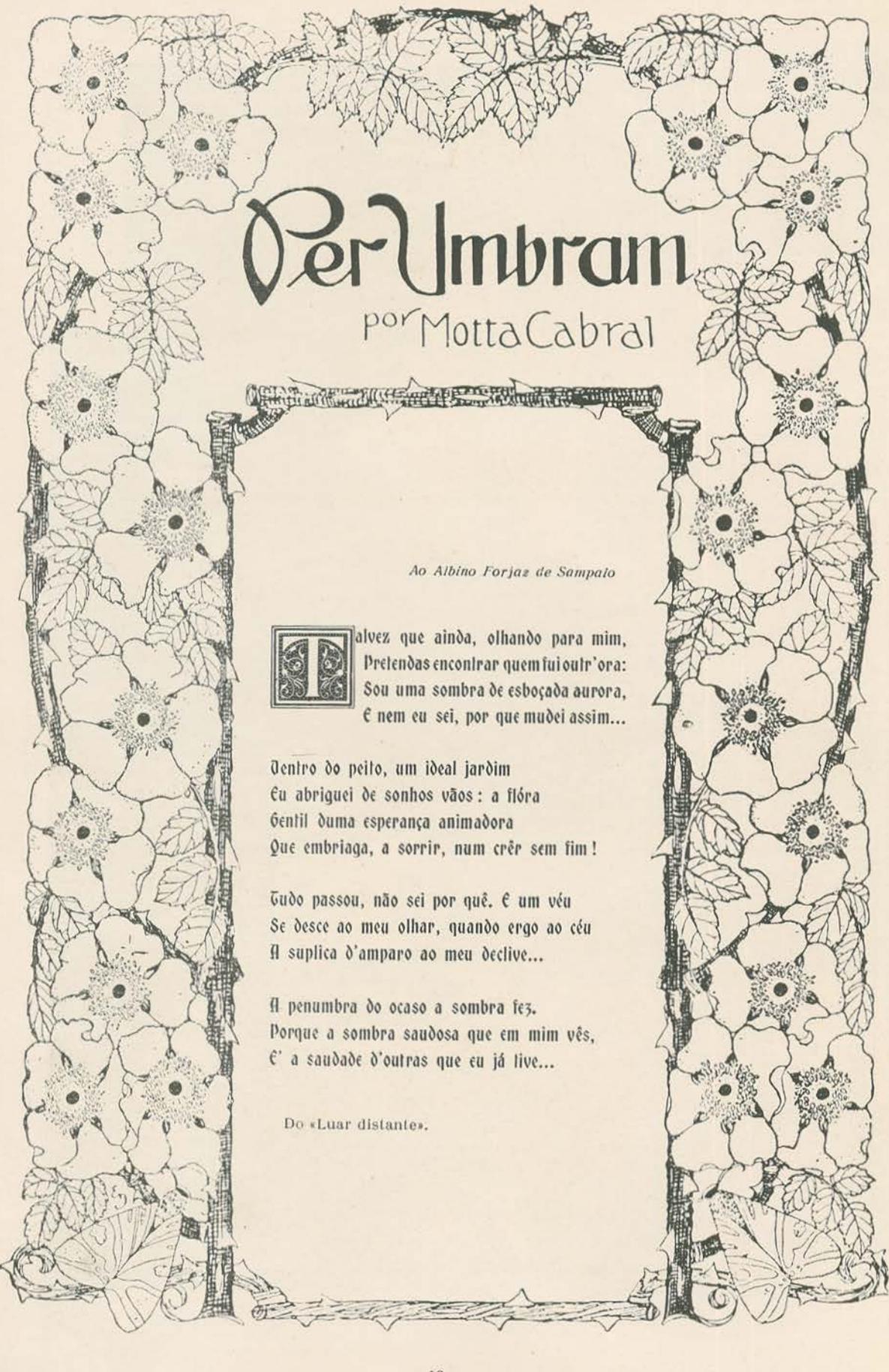
O sr. Presidente da Republica saindo da Ass. P. da P. Infancia acompanhado pela direcção e assistencia. — O grupo das mães premiadas. — («Clichés» de Serra Ribeiro)





Torres da Sé de Evora
(«Cliché» de Furtado & Reis).

1911



Per Umbram

por Motta Cabral

Ao Albino Forjaz de Sampaio

Talvez que ainda, olhando para mim,
Pretendas encontrar quem fui outr'ora:
Sou uma sombra de esboçada aurora,
É nem eu sei, por que mudei assim...

Dentro do peito, um ideal jardim
Eu abriguei de sonhos vãos: a flóra
Gentil duma esperança animadora
Que embriaga, a sorrir, num crêr sem fim!

Tudo passou, não sei por quê. É um véu
Se desce ao meu olhar, quando ergo ao céu
A suplica d'amparo ao meu declive...

A penumbra do ocaso a sombra fez.
Porque a sombra saudosa que em mim vês,
É a saudade d'outras que eu já live...

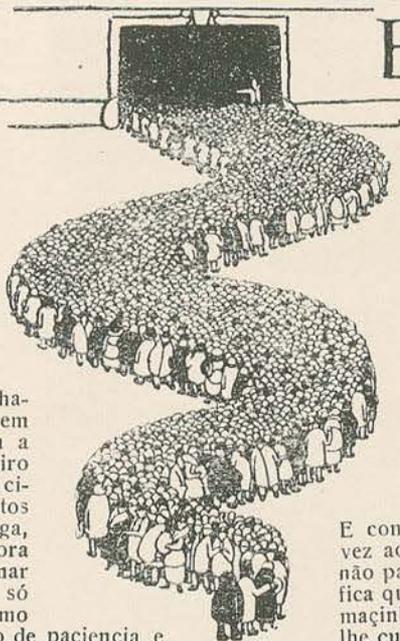
Do «Luar distante».

AS

BICHAS

ANTIGAMENTE a guerra trazia apenas no seu séquito a Fome e a Peste. Já não era pouco.

Agora, se a quem a fez trouxe a surpresa dos gases, dos «tanks», dos submarinos-piratas, das trincheiras, do canhão de 42, a quem a não fez trouxe a surpresa das bichas. Antigamente bichas só nos charizes, e chamava-se — «á vez». Quem queria tabaco ia a um estanco ou a um quiosque e se levava dinheiro poderia trazer quantos massos de cigarros quizesse, e quantos charutos lhe desse na gana. Com a manteiga, o assucar, a batata o mesmo. Agora não. Uma pessoa apetece-lhe fumar hoje? Pois por causa da guerra só pode fumar amanhã. O machinismo da coisa é simples. Hoje, munido de paciência e dinheiro vae para a porta de uma tabacaria. Já lá encontra uma triplice fila de gente. Toma lugar na sua altura e se tem a mania da estatística começa a calcular quantas cabeças há no molho. Verifica que a sua é a numero 227, e como com o dinheiro trouxe também um romance para ler,



duas «sandwichs» e um cobertor de papa tudo corre bem. De resto, mesmo que se impacientasse isso de que lhe valia? Não se impacienta pois e lê o volume saboreando as passagens mais curiosas. Ninguém tem pressa. Roma não se fez n'um dia nem Pavia n'uma hora. E ainda a tabacaria está fechada. A's tantas abre com dois policias ás humberiras de «casse-tête» em punho. E a bicha começa a mover-se. A cabeça está na Havaneza e o corpo ondula e espreguiça-se pela rua de S. Roque acima.

E com lentidão vae. Quando chega a vez ao nosso homem ele se ainda lhe não passou a mania da estatística verifica que tendo conseguido alcançar um maço magriza de 10 cigarros cada lhe custou 8 réis em dinheiro e uma hora de tempo. Ora como o tempo é dinheiro cada cigarro são-lhe por um dinheiro. Ainda se os cigarros fossem do tamanho de charutos vá. Mas os cigarros estão tão eticos, tão mirrados que em duas fumaças morrem logo, reduzidos a cinza..



No Largo do Camões. A bicha do tabaco. — (Cliché Serra Ribeiro).



cial estampada nas costas, ou quer manteiga e vae para a Morgue por ter sido reduzido a migas pelos cavalos da guarda republicana.

Ha quem assevere que a origem das bichas se perde na noite dos tempos e que já Rolomeus e Pharaós as usaram em larga escala no seu tempo. Isso porém são bysantinices que não importam e nós sômos muito mais pela opinião conspiciua de um boateiro que atribuiu todos os açambarcamentos ao governo — para vêr se pegam as bichas».

Seja porém como fôr, as bichas pegaram, que o leitor nada pode já praticar na vida sem a interferencia da bicha.

No Loreto. A bicha da manteiga.

Manteiga é por bicha. Assucar é por bicha. Batatas é por bicha. O pão já foi por bicha. Electricos é por bicha e não ha. E até os concertos e teatros são por bicha. De maneira que a bicha como a guerra é aquele monstro que nos leva o tempo, que nos rouba a massa, que nos faz perder a paciência. E vezes ha em que o cavalheiro vae para a bicha buscar assucar e traz a borracha do cassa-testas poli-



Na esquadra das Mercês. A bicha do assucar.

E até já desoladamente temos ouvido gente queixar-se de que está quatro horas na bicha e volta de lá com as mãos tão a abanar como se lá não tivesse estado, porque a certa altura a tenda fecha e o merceero declara esfregando as mãos: Já não ha mais assucar! Uns gritam, todos asseveram que aquilo é uma pouca vergonha e todos se vão embora, desandando melancolicos a caminho de casa.

Um escritor dado a investigações já encontrou nos classicos, porque estas coisas ven sempre nos classicos, que no tempo do que a historia conta já existiam as bichas em Portugal. Foi o caso que um creado costumava sempre demorar-se quando ia a qualquer parte tempos infinitos. E sempre tinha desculpa para



Outro aspecto. A' porta da esquadra.

dar o ladrão). Um dia o patrão mandou-o ao Terreiro do Paço para deitar um gato ao rio. Foi o bom do nosso homem e demorou-se como era costume. Inquirição do patrão de qual a causa de tanta demora. A isso respondeu o bom do creado que havia lá muita gente a deitar gatos ao mar. D'aí, conclue-se, está-se mesmo a ver, que já n'esses tempos havia a bicha, pelo menos para deitar gatos ao mar.

Mas se a bicha é má para uns é boa para outros. Ha gente que não tendo que fazer se encafu na bicha para negocio — como quem compra marcos. Quando se apanha instalado põe um anuncio e trespassa o lugar, exactamente como se fosse um lugar na Praça da Figueira, uma loja na rua do Ouro, ou um belo lugar na Junta do Credito Publico. Julgam que é balela? Pois conhecemos um sujeito que esteve para redigir um anuncio nos seguintes termos: «Trespasse-se um ótimo lugar na bicha do assucar. Não se

nhorio, o inquilino e o porteiro, porque diabo se não ha de trespassar tambem um lugar na bicha do assucar? E porque se não ha de t espassar tambem um lugar sentado no carro da Graça ou da Estrela?

As bichas teem sido mesmo o governo de muita gente boa. Dos que vendem, dos que se pegam á bicha para comprar, vender e revender e dos que só se metem n'elas pela certa — quando ha carteiras para roubar. Ha mesmo quem tenha enriquecido n'esse mister e segundo a opinião de conspícuos gatunos tecnicos, formados na arte de aliviar por meio de um delicado apertão as algibeiras alheias, as bichas bem exploradas dão para um mez de regalado passado. Não são bichas são verdadeiras minas.

As bichas! Mas cada seculo tem o seu caracter, os seus usos e costumes. No seculo XVII capa e espada. No seculo XVIII, a casaca, a peruca e o bastão. No seculo XIX, tudo o que os senhores sabem e mais as bichas,

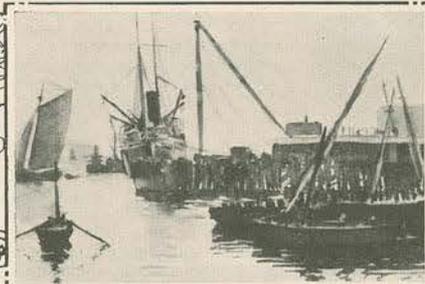


A bicha para os electricos.—A bicha para o concerto. (A' porta do Teatro S. Luiz).—(«Clichés» de Serra Ribeiro)

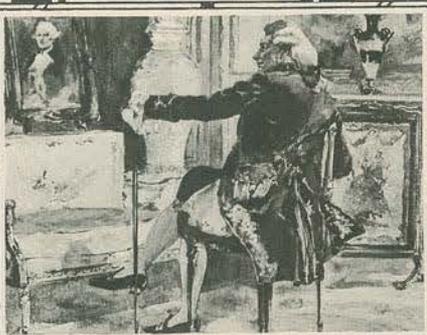
trata com intermediarios. Para faiar, das 10 da manhã ás 5 da tarde, á porta do Grandela.»

Se hoje tudo se trespassa, a casa, o estabelecimento, a escritura, a chave, o arrendamento, o se-

tulo quanto ha de mais seculo XX. Mas, quem sabe, se, a gente, um dia, já velhos, quando tudo seja electrico, não terá ainda saudade das bichas...



A Exposição de Desenhos e Aguarelas da S.N. de Belas Artes



ESTAMOS na quadra da Arte. Não faltam exposições e justo é dizer que são muito para louvar. A da Sociedade Nacional de Belas Artes que se patenteia no seu edificio da Rua Barata Salgueiro é a quinta de aguarela, desenho e miniatura e compreende 202 trabalhos, sendo 176 de aguarela e os restantes de desenho visto que a secção de miniatura ficou deserta. A essa exposição concorreram 22 homens e 13 senhoras, haven-



do trabalhos de muito merecimento e estando muitos já adquiridos, porque não se pode dizer que sejam caros os preços, n'esta época em que tudo loucamente encareceu.

A' inauguração da exposição e estiveram presentes o sr. Presidente da Republica, presidente do Ministerio, ministros da agricultura, da guerra, e o sr. Ministro da America, abrilhantando a festa um sexeto de conhecidos professores.



1—Estudo (sanguineo), por Pedro Guedes. 2—A obra

do Charimba (Arneiro-Albuquerque), por João Ribeiro Cristino da Silva. 3—O critico, por Alfredo Moraes. 4—A saída, assistencia elegante. 5—Um aspecto da assistencia á exposiçào.

6—Entre amigas, por D. Raquel Roque Gamero O-

tolini. 7—Impressão do Troço, por Gabriel Constante. 8—Ao Sol, por D. Helena Gamero. 9—Pensando, por D. Rebe Gomes. 10—Outro aspecto da exposiçào.

O NATAL E

OS POBRES

A festa do Natal foi comemorada pelo *Seculo* de uma nobre e altruista maneira, pois não só distribuiu um budo a 1.250 pobres, budo constante de generos e dinheiro, mas tam-



OS POBRES DE
"O SECULO"

bem organizou uma festa infantil no Teatro Eden, onde estiveram vinte mil creanças e onde profusamente se distribuíram brinquedos. Foi uma festa verdadeiramente encantadora, representando-se a revista «Dominó» e acompanhando-a sempre com o maior entusiasmo, a alegria mais comovente e comunicativa, a petizada toda. Iniciativa dos directores de *O Seculo* srs. Silva

Graça e João Pereira da Rosa, foi não só uma excelente obra enternecida e digna de todos os elogios, mas excedeu toda a expectativa. As nossas gravuras mostram um pouco do que foi o natal dos pobres e como o *Seculo* o comemorou.



A' porta de «O Seculo». A distribuição de donativos

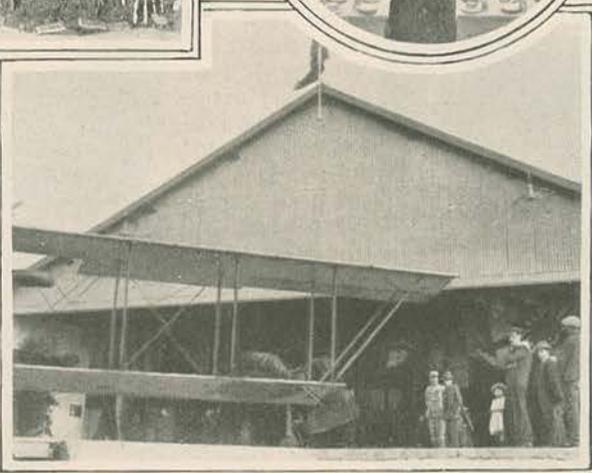
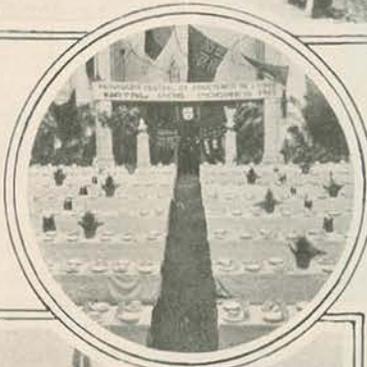
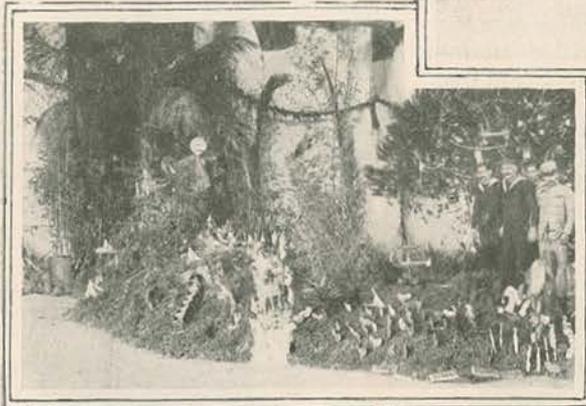


O palco do Teatro Eden durante a festa das creanças promovida por «O Seculo».



A festa das creanças. A' porta do Teatro Eden. Distribuindo a sopa de «O Seculo» no dia de Natal.

Na loteria do Natal, a taluda foi, com os seus 250 mil escudos para o n.º 3.303. No Centro da Aviação Marítima também o Natal foi solenizado com arvore do Natal, distribuição de bolos e brinquedos ás creanças. Cantaram-se varias canções portuguezas e durante a festa reinou sempre, como é obvio, a maior alegria. As festas da pequenada são sempre alegres.



NA AVIAÇÃO MARÍTIMA.—Os «hangares» engalanados.



1. Loteria do Natal. O publico vendó os numeros premiados á porta da Misericórdia.—2. Na Aviação Marítima. A arvore do Natal.—3. As mezas para o bodo na Provedoria Central da Assistencia.—4. O comandante da esquadilha da Aviação Marítima, sr. Afonso Cerqueira e sua familia.—5. Na Aviação Marítima. A assistencia infantil da festa do Natal.—(«Clichés» Seria Ribeiro).

Figuras e Factos

Artistas da prosa e da pintura.— Os mortos da semana.— A actrizinha Judith de Castro.— «A Severa», novo trabalho do escultor Moreira Rato.



M.^{elle} Ivone, pintora belga, ex-aluna da Academia de Belas Artes de Anvers, que na casa Margotteau expoz alguns dos seus mais interessantes trabalhos. E já que de arte se fala vem a propósito referirmo-nos á *Severa*, trabalho que o escultor sr. Moreira Rato está actualmente executando em mármore e que decerto terá inumeros e merecidos admiradores. Entre os mortos da semana figu-



ram o Sr. Wenceslau de Lima que foi politico preponderante e o actor Antonio Sarmiento que tinha no teatro um nome honesto e considerado.



Assis Esperança que, com aplauso da critica, acaba de publicar o seu primeiro romance «Vertigem».— Judith de Castro que no «Pé de Meia» fazia a Sucursal de «O Seculo».— M.^{elle} Ivone que expoz os seus quadros na casa Margotteau.



O sr. Wenceslau de Lima ultimamente falecido.



O actor Antonio Sarmiento falecido ha pouco.



«A Severa», estatua em que trabalha actualmente o escultor sr. Moreira Rato.

1841

1920

A Casa DUN

fornece ha 79 anos

INFORMES
COMERCIAES

sobre todas as casas do mundo.

LISTAS

de fabricantes, exportadores e importadores de qualquer artigo.

CARTAS DE
APRESENTAÇÃO

gratuitas para todas as suas sucursaes.

NUNCA fez outra coisa e a sua razão social é por toda a parte **A MESMA**

R. G. DUN & Co.

Fundada em New York em 1841

247 SUCCURSAES nas cinco partes do mundo

11 succursaes proprias na Peninsula

Central para PORTUGAL: 103, Rua do Comercio-LISBOA
Sucursal: 10, Rua do Almada-PORTO

M. FONT

Director geral para a Europa Occidental



A. MASCARÓ

Director para Portugal e Colonias

1920

1841



DOENÇAS DE PEITO

TOSSÉ, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,
RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPÓ

PULMOSERUM BAILLY

Sob a influencia do "PULMOSERUM"

A tosse socega-se immediatamente.

A febre desaparece.

A oppressão e as picadas na lhauga socegam-se.

A respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce.

A saúde reaparece.

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES. APRECIADO PELA MAIORIA

DO CORPO MEDICO FRANÇEZ.

EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E QUOGARIAS

MODO DE USAL-O

Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,

Laboratorios A. BAILLY
15, rue de Rome, PARIS

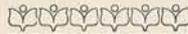


O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onae foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 38000 reis.



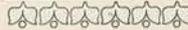
TRABALHOS

TIPOGRAFICOS

Fazem-se nas oficinas

da

"Ilustração
Portuguesa"



Perfumaria
Balsemão.

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria. e na

Camelia Branca

Lº D'ABEGOARIA, 30
Ciao Chado 1-Tel. 3270

Academia Scientifica de Beleza

Directora Madame Campos

Avenida, 23 — Lisboa

Telefone 3641

A'S SENHORAS

Quem experimentar os produtos d'esta acreditada Academia não deixará jámais de usa-los, porque ninguem os produz melhor nem com tão brilhantes resultados, como é atestado pela sua numerosa clientela, para comodidade da qual abriu depositos em Lisboa: *Salão Mimoso*, rua Augusta, 282; no Porto: *Perjumaria Gardenia*, rua 31 de Janeiro, 229.

Estão desde já á venda os seguintes productos:—*Creme Rainha da Hungria*, dá á pele a mais fina alvura, tornando-a aveludada, é maravilhoso para o cieiro, doenças de pele, etc. *Creme de Concombro*, sem rival para a beleza da pele. *Creme de Cysne*, branqueia naturalmente as mãos, pescoço e braços, dando-lhe um aveludado encantador. *Creme de Liz*, especial para pele gordá. *Creme d'Acacia*, para pele gordá e luzidia. *Creme de Ninon*, dá á pele a cor e frescura das rosas. *Creme Especial*, para tirar cicatrizes. *Creme Imperial*, para cóar e aveludar os labios. *Creme de Morango*, para pele seca; suavisa e refresca. *Creme Imperatriz*, branqueia naturalmente a pele mais morena. *Creme Jildizienne*, para enrijar os seios. *Creme Antipedicular*, para a hygiene da cabeça. *Creme para emagrecer* geral ou parcialmente. *Creme Valer*, para massagem em geral. *Creme Velpeau*, para massagem estetica e contra as rugas. *Creme Ideal*, maravilhoso para curar radicalmente os pêlos. *Creme Esmalte*, branqueia a pele dando-lhe uma frescura incomparavel. *Agua Rainha da Hungria*, loção especial para pele oleosa, fecha os poros, evita os pontos negros e as rugas. *Rouge de Vie*, dá á pele um rosado natural que resiste ao suor e á chuva. *Flor de Rosa-Rouge Liquide*, dá aos labios um rosado natural e duravel. *Beleza das Damas*, tira manchas e sardas. *Agua de Ninon*, Especial, para fechar os poros e córal-os em rosa claro. *Fards de Beleza*, inotensivos; dão á pele um branco ideal. *Agua Misteriosa—Pó d'Arroz Liquido*, especial para o pescoço por não sujar as golas. Loção, contra as rugas do rosto, pescoço e mãos. *Fluide Imperatriz*, dá ao rosto um rosado de frescura sedutora. *Leite Virginal*, para branquear a pele; fecha os póros e segura o pó d'arroz. *Agua de toilette*, dispensa os cremes para segurar o pó d'arroz. *Depurativo do Dr. Calvert*, para beleza e frescura da pele. *Topico*, contra os raios solares. *Loção Electrica*, para desenvolver e enrijecer os seios.

Pilulas do Dr. Calvert—Para enrijecer os seios. Xarope Mamilar—Para desenvolver os seios. Topico—Para frieiras ulceradas e não ulceradas. Loção e Creme contra a pele granulosa e verrugas. Creme e Loção Indiana—Faz os pêlos mais finos. Loção e Creme Broca—Contra manchas e sardas. Creme e Loção—Contra os sinais de bexigas. Creme Jildi-

ziene n.º 3—Contra botões, borbulhas, impingens, vermelhião, eczemas, etc. *Loção e Creme—Contra os pontos negros. Loção e Creme—Contra a Vermelhião. Creme e Loção Jildizienne* Para fazer nascer pestanas e sobrançelhos. *Gotas Misteriosas—*Para a beleza dos olhos, dando-lhe um brilho incomparavel de sedução e encanto. *Noir Oriental—*Para accentuar e fazer crescer pestanas e sobrançelhos. *Mesdjem—*Alonga e escurce as pestanas, dando aos olhos vivacidade, limpeza e encanto. *Lave do Vesuve—*Produto maravilhoso para dar ternura aos olhos, caricia, encanto e docura de caracter. *Chá do Dr. Calvert—*Faz emagrecer progressivamente. *Pó d'Arroz Rainha da Hungria—*Muito fino e aderente. *Pó d'Arroz Imperatriz—*Muito aderente, faz a pele fina e assetinada. *Pó de Sarah—*Dá ás faces um rosado natural. *Pó Soderino—*Contra o suor. *Pó de Mil Flores—*Especial para lavar o rosto, perfuma o banho, amacia a pele, combate a gordura e os pontos negros. *Mascara de Beleza—*Para tirar a pele em 8 dias, quando esteja estragada de manchas e sardas. *Pasta-Creme e Loção—*Especial para tirar as rugas dos olhos. *Pasta d'Amendoas—*Para lavar o rosto; substitue os sabonetes. *Pasta Dentifrica—*Maravilhosa para branquear os dentes. *Ressett Dentifrice—*Contra a acidez e gengivite. *Elixir Dentifrico vegetal—*Anticetico para a beleza e hygiene da boca. *Elixir dentifrico Jildizienne—*Anticetico dando ás gengivas um rosado natural ideal. *Mesdjem—*Para branquear e fortificar as unhas e contra as espigas. *Pasta Imperial—*Para polir as unhas. *Pó de Venus—*Para dar brilho ás unhas. *Champoo Jildizienne—*O mais higienico e economico para lavar a cabeça. *Chc mpoos Staffe—*Liquido para lavar a cabeça. *Rodal n.º 1—*Tonico especial para o cabelo, evitando tambem a caspa. *Rodal n.º 2—*Tonifica o cabelo, tirando em 8 dias a caspa e cura a calvice. *Tonico Jildizienne—*Para curar a calvice, o mesmo tonico evita que os cabelos embranqueçam e taz cóar em pouco tempo os que já estejam brancos. *Loção Jildizienne—*Para alourar os cabelos sem os pintar. *Pasta Jildizienne—*Faz desaparecer a excessiva gordura dos cabelos. *Brihantina Tonica—*Evita que os cabelos embranqueçam. *Brihantina Jildizienne. Brihantina Ondulante Solida. Depilatorio Jildizienne—*Tira os pêlos em 3 minutos, voltando sempre mais finos.

SUPLEMENTO
HUMORÍSTICO DE

O SÉCULO



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA ORAÇA, Limit.ª



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Século, 43—Lisboa



Se fôsse hoje



A' PORTA DO ESTABULO:

— Somos os reis Magos...

S. JOSÉ:

— Não recebemos talassas!



PALESTRA AMENA

Moleza

Temos uma ligeira idéa de já ter contado, não sabemos onde, a anedota com que vamos preencher o espaço destinado à *Palestra amena* e pode até acontecer que o fizéssemos n'este mesmo lugar. Seja como fór, n'estas coisas a repetição não só não é impertinencia como muitas vezes se torna necessária.

Bisemos, pois, se por acaso o leitor conhece a anedota dita por nós.

Certo cidadão, pianista consumado mas boemio incorrigível, atravessou uma mocidade tempestuosa, alegre e descuidada, sem pensar no futuro, tal como a cigarra, que é o exemplo classico em casos semelhantes. Ganhava dinheiro, muito dinheiro, mas como o ganhava, assim o gastava, endividando-se, extravaganciando, deixando-se explorar. Emfim, o nosso homem chegou á velhice completamente exausto de meios e, o que foi peor, com o vicio da embriaguez a domina-lo, de modo que dava constantemente um triste espectáculo nas ruas da Baixa—porque o caso passou-se em Lisboa, não ha muitos anos.

Os antigos companheiros de esturdiã e os amigos, a quem tantas vezes obsequiãra, abandonaram-o, como sempre acontece em tais circumstancias. O desgraçado passava dias sem comer e não se sabia por que milagre conseguia obter dinheiro para aguarde, porque essa é que lhe não faltava.

Ora, nem todos os amigos se tinham esquecido d'ele. Havia um, o Pires, por sinal, que se lembrava saudosamente dos tempos em que fora condiscipulo do T. (indiquemos com um T. o infeliz) e que sempre que o via á porta da Tendinha (ali ao Rocio, sabem) se lhe dirigia com palavras amaveis. O Pires era rico, o Pires podia valer ao T. mas o Pires lembrava-se d'uma coisa: o T. era orgulhoso em rapaz, não era capaz de aceitar um favor de qualquer amigo, por consequencia tambem provavelmente depois de velho não aceitaria uma esmola, fosse de quem fosse. E se o Pires encontrasse um meio de favorecer o T. sem lhe ofender os sentimentos de independencia?

Lembrou-se então de que o nosso homem tinha sido pianista e teve uma idéa. Aproximou-se, n'uma ocasião em que o T. encostado a uma esquina da rua do Ouro caía de fraqueza e disse-lhe:

—Olha lá: eu tenho em casa um piano desafinado e tencionava chamar um afinador. Tu sabes afinar pianos, não sabes?

—Perfeitamente.

—Então, serviço por serviço. Pago-te e vais lá a casa afinar-lo.

O T. fitou-o comovidamente, coçou a ponta do nariz cõr de malagueta e respondeu:

—Eu ia... mas estou agora tão mole!

Ai está contada a anedota. Com um bocadinho de esforço o conto pode applicar-se a todos aqueles—até a um paiz—que estejam em apuros, que sejam ricos de aptidões e que apesar de saberem que em breve estoiram de miseria se não se deitam ao trabalho, esperam por uma ocasião em que não estejam moles, ocasião que nunca chegará, porque o estão sempre.

Desculpem se importunamos...

J. Neutral.

Novas armas

Segundo noticias fidedignas ainda não está bem assente como será o novo escudo da Alemanha: discute-se se deve ser aguia ou outro qualquer animal e na hipótese de ser aguia se deve ou não ter duas cabeças.

Em nossa opinião uma aguia com duas cabeças é um monstro para se mostrar n'uma barraca da feira de Al-



cantara, e improprio da ponderada crebração teutonica; mas ainda vamos mais longe: depois das provas de agudeza de vistas que a Alemanha acaba de dar a aguia será perfeitamente substituida por uma toupeira. Emfim, transijamos um pouco, já que tanto insistem em que seja ave: escolha-se uma galinha depenada e não haverá nada a dizer quanto á significação e ao valor do bicho. Não falando em que tendo a França como simbolo um galo, a galinha alemã ficava ali á mão de semear para o que fosse preciso.

Isto, porém, é apenas um alvitre, no qual não fazemos grande fincapé.

Torre de Chifre

O alcool

Quem te bebe é para esquecer
Não para se embriagar,
Eu o bebo. cruel mulher,
Porque te quero desprezar.

Eu o bebo e saboreio
Até á ultima gota
Como se ouvisse um devaneio
Até á derradeira nota.

Dizes tu que me alcooliso
Não alcooliso tal,
Fujo do teu sorriso
Com esta bebida letal.

Se me vires cambaliando
Oh! não me chames vicioso!
E' um infeliz que vai andando
Em busca do eterno repouso!

Marco L. Sá Leitão.

Coimbra.

Tifos alegres

Querem ver uma noticia que não tem nada de assustadora? E' a seguinte, que traduzimos d'um jornal espanhol: «Em Madrid continuam a dar-se casos de tifo, sem caracteres alarmantes.»

E' uma especie de tifo fabricado expressamente para Espanha: quando dá n'uma pessoa esta põe-se a cantar peneras,

Ministro hab. 'ado

O pobre SáCardoso passou uma fona para arranjar ministros que substituissem os demissionarios, o que muito espanto causará a quem sabe que n'este paiz não falta quem queira ser ministro.

—Então em que consistiu a dificuldade?

Consistiu em que o presidente do ministerio teve a pretensão de encontrar um ministro habilitado, isto é, que pelo menos soubesse ler, escrever e contar.

—Ora adeus! exclamará o leitor incredulo.

Não é—ora adeus—que é assim mesmo. O ultimo das Finanças, por exemplo, sabia tanto de cambios como nós d'um lagar de azeite.

—E essa crise de abundancia de inaptidões é só em Portugal?

Não senhor, para não irmos mais lon-



ge, parece que em Espanha é tambem motivo de grande admiracão encontrar um ministro á altura da respectiva pasta.

—Essa agora!

Essa agora, sim senhor. Ha anos, quando da nomeação d'um ministro, em Espanha, um jornal de Madrid inseriu os retratos dos novos titulares, acompanhando-os com algumas notas biograficas. Nas que diziam respeito ao ministro dos Negocios Estrangeiros o biografo escreveu o seguinte: «Sabe falar francês.»

Vendemo-la pelo preço que nos levaram.

**Festas de familia**

Temos presentes os relatorios dos nossos *reporters* acerca da festa da familia, que a Republica estabeleceu para o dia de Natal, e vê-se que, na verdade, as familias não podiam ter festejado com mais alegria o dia do nascimento do Menino. Vejamos.

* *

Em casa das Almeidas: marido, official d'um ministerio. Senta-se a familia á mesa, para jantar. Lê-se o jubilo em todos os rostos. A mãe Almeida, apontando para uma travessa que a criada acaba de trazer, a seguir á agua morna a servir de sopa:

— E' o ultimo prato, mas graças a Deus é bom.

Todos:

— Que é? que é?

A Almeida mãe:

— Uma batata. Custou cinco mil réis...

* *

Em casa das Silvas. Na vespera, as filhas do Silva tinham pedido ao pai que comprasse doce para o jantar e o pai prometera fazer-lhes a vontade. São horas de ir para a mesa. Entra o Silva com um emburrucho:

— São os doces, papá?

— São.

A Silva mãe, intrigada:



— Então na confeitaria fiaram?

O Silva:

— Isso sim! com o cão que já lá temos...

— Então?

— Então, como vocês sabem, tenho andado com uma tosse dos diabos.

— E d'aí?

— D'aí, fui ao medico do nosso montepio, queixei-me e ele receitou-me xarope de Rami. Aqui está: é doce e é de borla.

— Viva o papá!...

* *

Em casa das Limas. Com grande surpresa do Lima pai, aparece na mesa uma perna de peru. Para a esposa:

— Temos peru?

EM FOCO**A actriz Berta Miranda**

*Se acaso dá licença seu marido,
Direi que é bem bonita, dona Berta,
E ainda mais direi, se teima e aperta,
Que estou por vosselencia derretido.*

*São muitas as atrizes com quem lido
E a quem rimadas atenções oferto,
Mas desde a noite em que eu a vi de perto
Todas se me apagaram do sentido.*

*Tenho-a presente, sinto-a a cada instante,
Vejo-lhe os lindos olhos portugueses,
Oíço-lhe a doce voz insinuante*

*E — desculpe as palavras descortezes —
Faço votos, senhora, por que cante
Os Castelos no ar tresentas vezes!*

BELMIRO.

Desconfiado:

— Onde foi a senhora arranjar dinheiro para comprar peru?

A esposa:

— O' Lima, não faças más ideias de mim!

— Mas este peru...

— Não vês que é apenas uma perna?

— Pois sim, mas não ha perna de peru, sem que tenha havido peru. Como se explica...

Ela, explicando:

— Foi uma sociedade que fizeram os inquilinos do predio. Como somos doze familias, comprámos um peru entre todas, a nós *calhou-nos* uma perna...

Vai-te embora, vai!

O fim do ano foi caracterizado pelos boatos de crise ministerial, que, aliás, se repetem desde que o gabinete Sá Cardoso tomou conta do leme da governação publica e que bem podem, quando este numero do *Seculo Comico* fôr parar á mão do leitor, ter já sido convertidos em facto.

Pois bem: apezar da nossa reconhecida simpatia pelos ultimos ministros — Sá Cardoso é um excelente rapaz, Melo Barreto é um mancebo muito recomendavel — somos a dizer que os veremos partir sem desgosto de maior, em especial o sr. ministro das Finanças, que apezar de Rego — vá lá a sensaboria do trocadilho — não deu rego na sua pasta. Por quê, sendo, ao que nos dizem, um matematico distinto? Por isso mesmo, excellentissimos senhores; o matematico é um abstrato, um cidadão que faz calculos na lua, que reduz tudo a formulas e fica muito satisfeito quando as encontra, não fazendo mais nada.

Vai para os diferenciais e para os integrais, Rego amigo — e não tornes; isso de imaginar que a questão cambial se resolve consultando banquei-

ros, a das subsistencias consultando os industriais da especialidade, isto é, as pessoas que mais interessadas são na exploração, é d'uma ingenuidade que só se admite em crianças e em... matematicos.

Vai-te embora, vai!

Adeus!

Ao que parece, a nossa boa amiga Espanha não se contenta com a agua que tem dentro de casa e trata de captar a dos vizinhos, começando pela do rio Douro — que é capaz de beber d'um trago, sem d'esta vez sem se importar que a navegação sofra com isso. Depois do Douro está o Tejo á bica, a seguir o Guadiana, o Minho e mais alguns rios que por ventura tenham nascido em Espanha.

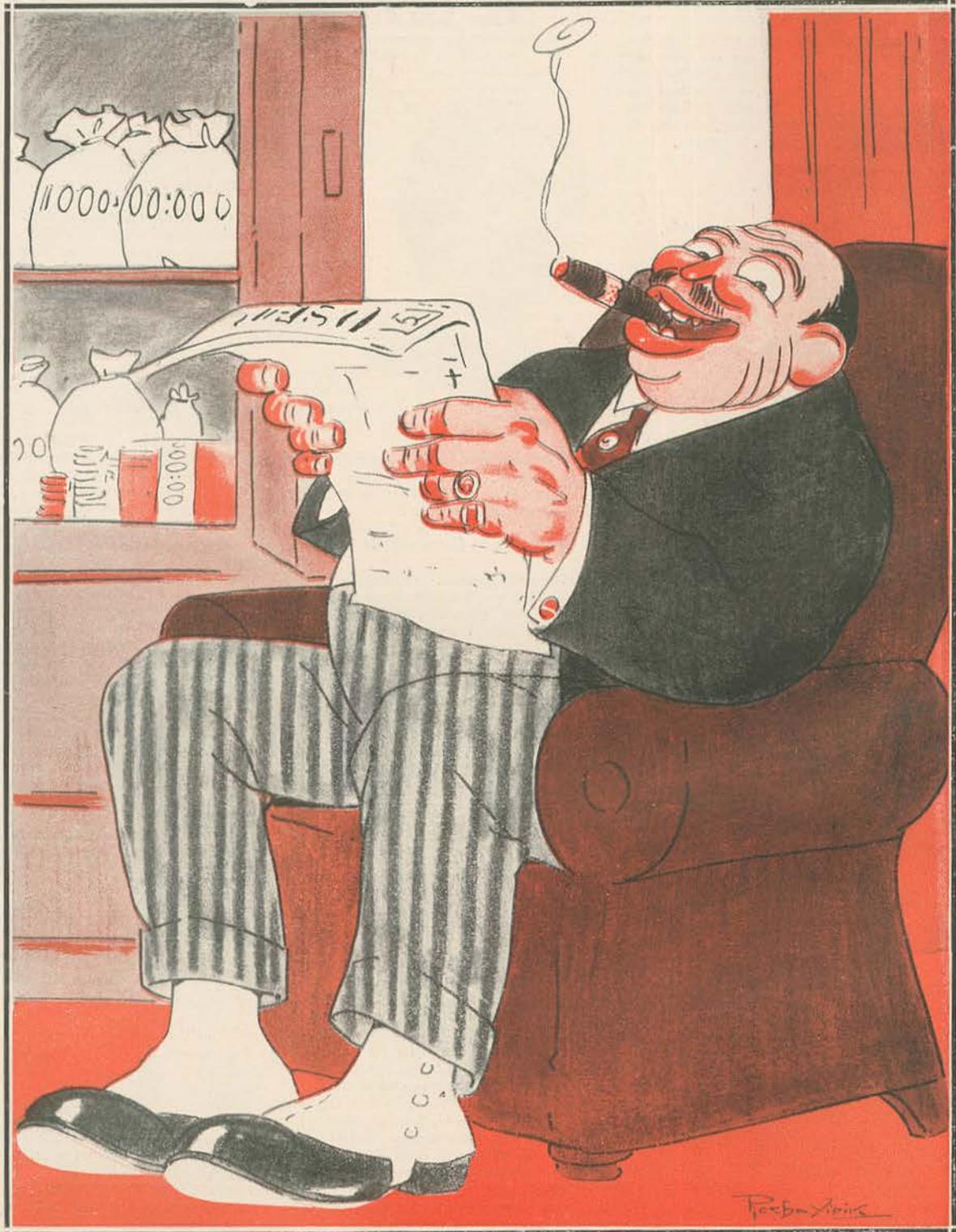
Ora, depois d'este facto, por mais que os nossos vizinhos protestem, que



não nos querem absorver, não teem remedio senão confessarem que, pelo menos, nos querem beber.

Não sabemos se os preceitos do direito internacional permitem estas captações, ou como mellhor se lhes chame, mas o que sabemos é que os senhores galegos teem que modificar a sua velha afirmação, a de que nos vendam a nossa propria agua: agora a agua é nossa e eles bñfam-na.

Leis contra os açambarcamentos



O açambarcador :
— Felizmente, é como as outras: cheia de boas intenções...